

LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE – UNI-RN
ESPECIALIZAÇÃO EM AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA.

FRANSUELBA MARQUES DOS SANTOS

**A AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO BRASIL: AVANÇOS, DESAFIOS E SUAS
ÁREAS DE APLICABILIDADE.**

NATAL/RN

2014

FRANSUELBA MARQUES DOS SANTOS

**A AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO BRASIL: AVANÇOS, DESAFIOS E SUAS
ÁREAS DE APLICABILIDADE.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário do RN, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Avaliação Psicológica.

Orientadora: Professora (Mestre): Geórgia Martins Baeta Neves.

NATAL/RN

2014.

FRANSUELBA MARQUES DOS SANTOS

**A AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: AVANÇOS E SUAS ÁREAS DE
APLICABILIDADE.**

Trabalho de conclusão de Especialização
apresentado ao curso de Psicologia do Centro
Universitário do RN - UNI-RN como requisito
final para obtenção do título de Especialista em
Avaliação Psicológica. Orientadora: Professora
(Mestre): Geórgia Martins Baeta Neves.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Geórgia Martins Baeta Neves

Orientador

Prof. Nome Completo

Membro

Prof. Nome Completo

Membro

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, que sempre me incentivaram e sonharam comigo. Aos meus dois irmãos e a minha querida avó Terezinha Matias.

(Fransuelba Marques dos Santos).

AGRADECIMENTOS

È sempre bom agradecer principalmente depois de muito esforço em prol de um objetivo maior.

Agradeço a Deus minha fortaleza maior, minha base e minha luz, o Senhor me encaminhou e me iluminou em todo este percurso, me possibilitando ser escolhida para estar nesta Especialização, a qual era sempre tive o desejo enorme de fazer. Mesmo com todas as barreiras e dificuldades, também foram proporcionados maravilhosos momentos de aprendizagem.

Agradeço aos meus pais pelo esforço incansável, e por todo investimento, e principalmente por acreditarem no meu potencial, me estimulando cada vez mais a me especializar e a buscar mais conhecimentos. Agradeço pelo apoio e ajuda constante que tenho deles e da minha família.

Agradeço a Professora, Coordenadora do Curso de Psicologia da UNI-RN e minha orientadora Geórgia Martins Baeta Neves, que desde a entrada na especialização sempre me tratou bem, sendo disponível a ajudar em todos os momentos. Uma profissional admirável na forma como conduz seu trabalho e suas relações com os demais especializando.

Agradeço aos amigos que estiveram ao meu lado nesse momento de grande expectativa, compartilhando angústias, e dividindo alegrias. Muito obrigado por saberem me entender nesses momentos e em toda a minha vida: Hérica Avelino, Lara Fernandes, Meyriane Moraes e Montgomery Pinheiro.

A todos só tenho a agradecer e pedir a Deus chuva de bênçãos para todos nós!!!

“Conheça todas as teorias,
domine todas as técnicas, mas ao
tocar uma alma humana, seja apenas
outra alma humana”.

(Carl Gustav Jung).

RESUMO

O presente estudo visa abordar a Avaliação Psicológica enquanto campo de conhecimento científico que complementa o saber psicológico. Para tal foram desenvolvidas pesquisas na área da psicologia e da Avaliação Psicológica. Na atualidade a esse conhecimento técnico científico tem seu uso crescente para diagnóstico e prognóstico de pessoas, sendo muitas vezes solicitada por profissionais de outras áreas para complementar suas avaliações. Para tal se faz necessário abordar os instrumentos que ela utiliza como, por exemplo, os testes psicológicos, que são complementares a esse processo. São destacados os métodos que fundamentaram essa técnica psicológica desde o seu surgimento no século XIX. O interesse em desenvolver esse trabalho se deu através da afinidade com as leituras nas disciplinas da área da avaliação psicológica durante a graduação e no curso da especialização, aonde novos conhecimentos e possibilidades de se fazer o saber psicológico foram surgindo. Considerando que a avaliação psicológica regulamenta a profissão do psicólogo enquanto ciência, é imprescindível observar este saber de forma aprofundadamente, para conseqüentemente utilizá-la nas situações de descobrimento das características psicológicas dos sujeitos.

Palavras- Chave: Avaliação Psicológica. Testes Psicológicos. Aspectos psicológicos. Instrumentos.

ABSTRACT

This study aims at approaching the psychological assessment as a scientific field of knowledge that complements the psychological knowledge. For this were developed research in psychology and psychological assessment. Nowadays this scientific expertise has its increasing use for diagnosis and prognosis of people and is often requested by professionals in other fields to supplement their assessments. At this approach is necessary to address it uses instruments such as, for instance, psychological tests, which are complementary to this process. The methods that underlie this psychological technique since its appearance in the nineteenth century are highlighted. The interest in developing this work was made through the affinity with readings in the subjects of psychological assessment area during graduation and course of specialization, where new possibilities and insights to do the psychological knowledge have emerged. Thus the psychological evaluation regulates the profession of psychologist as a science, it is essential to observe this knowledge so thoroughly, therefore to use it in situations discovery of the psychological characteristics of the subjects.

Key-words: Psychological Assessment. Psychological tests. Psychological aspects. Instruments.

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO	10
2- JUSTIFICATIVA	11
3- METODOLOGIA:	12
4- OBJETIVOS:	14
4.1- OBJETIVO GERAL:	14
4.2- OBJETIVOS ESPECÍFICOS:	14
5- DESENVOLVIMENTO:	15
6- ÁREAS DE APLICABILIDADE DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA:	20
6.1- ÁREA ORGANIZACIONAL:	20
6.2- ÁREA DA SAÚDE:	20
6.3- ÁREA JURÍDICA OU FORENSE:	22
6.4- ÁREA DO TRÂNSITO:	23
6.5- ÁREA DO ESPORTE:	24
7- RECURSOS E INSTRUMENTOS UTILIZADOS NA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA:	25
8- CONSIDERAÇÕES FINAIS:-	32
REFERÊNCIAS:	34

1- INTRODUÇÃO:

A avaliação Psicológica vem se constituindo como um dos métodos de grande utilização por psicólogos, estimulando um meio norteador da apreensão dos aspectos psicológicos dos sujeitos. Com isso este trabalho visa trazer um estudo explicativo de como a Avaliação Psicológica se configurou enquanto método, e conseqüentemente conseguiu regulamentar a profissão enquanto ciência.

O momento atual é oportuno para demonstrar pontos a ser esclarecidos em relação a este procedimento, ressaltando a importância de mostrar sua funcionalidade no cotidiano das pessoas que buscam deste saber para ajudá-los a ter uma melhor qualidade de vida.

De acordo com o conselho Federal de Psicologia (CFP), A avaliação Psicológica é um processo especializado, com caráter científico, podendo ser realizada com sujeitos, seja em grupo ou de forma individual, levando em consideração área da psicologia na qual o método esta sendo utilizado.

O senso comum liga diretamente Avaliação Psicológica à utilização de testes psicológicos, sendo também divulgada como “testagem psicológica”. Assim como na maioria dos conhecimentos oriundos da psicologia, este método técnico científico agrega traz uma serie de pressupostos e julgamentos que buscam desvalorizá-lo. Durante muito tempo a Psicologia buscou se regulamentar enquanto ciência, entretanto isso só foi alcançado a partir da consolidação dos testes psicológicos, os quais atendem aos critérios necessários para considerar algo como científico. Em outras palavras Anastasi e Urbina (2000, *apud*, SOUZA FILHO, BELO & GOUVEIA 2006, p.480) descrevem que:

... Um teste que busca medir a ansiedade, por exemplo, deve conter questões que contemplem todo o contínuo do conceito ansiedade. De maneira geral, um teste psicológico se presta a medir diferenças entre indivíduos ou as reações do mesmo sujeito em momentos diferentes.

2- JUSTIFICATIVA:

O processo da Avaliação Psicológica possibilitou o reconhecimento deste campo enquanto saber científico, regulamentando- a profissão no Brasil, através da lei de nº 4.810 de 1962.

Entretanto ainda é notório o desconhecimento sobre esse conhecimento científico, tanto por parte da população em geral, dos profissionais das profissões afins, como também com os graduandos do curso, como também para profissionais já habilitados a exercer essa profissão. Este último fato ocorre na maior parte por falta de estudos na área, visto que depois da formação acadêmica, muitos Psicólogos aprofundam seus estudos direcionados na área em que exercem sua função, e ate mesmo por estarem voltados a uma abordagem psicológica específica.

O fato é que o processo de Avaliação Psicológica (AP) pode ser de grande utilidade, para ajudar o paciente tanto no prognostico, diagnostico como no tratamento psicológico, observando as singularidades e especificidades de cada avaliando, e dos profissionais envolvidos na área. Mesmo um profissional que não sabe utilizar os métodos da AP, seja por desconhecimento ou por falta de afinidade com o campo.

Assim se faz necessário realizar um estudo sobre este campo, contribuindo para a proliferação do conhecimento de toda a comunidade acadêmica e atuante no campo profissional, desnaturalizando através de fatos históricos as idéias e julgamento errôneos sobre a fidedignidade e a contribuição da AP no campo de diagnostico e tratamento psicológico. Para tal o problema a ser investigado é observar quais os avanços e desafios da avaliação psicológica no Brasil ao longo de seus processos históricos.

A Psicologia tem crescido significativamente no Brasil e no mundo, e com isso se faz necessário repensar e aprimorar nossas praticas diárias, principalmente observando as constantes mudanças em nosso objeto de Estudo. Este trabalho traz significativas reflexões, pois engloba a (AP) de forma geral, com todos os seus atravessamentos que a reafirmaram como método Psicológico.

3- METODOLOGIA:

O estudo será qualitativo, sendo efetivado por meio de pesquisas bibliográficas nos referenciais teóricos da Psicologia e áreas afins, constando de: artigos científicos, livros, periódicos, e documentos online que englobam assuntos relacionados ao tema de investigação. Trazendo um apurado do que foi desenvolvido, juntamente com a sua configuração atual na prática do psicólogo na contemporaneidade.

Zanatta e Costa (2012, p. 350) consideram que os dados da pesquisa qualitativa são os que “se desenvolvem numa situação natural rica em dados descritivos, em que conseguem compreender a realidade de forma complexa e contextualizada, e não meramente, como um processo natural e matemático”.

Para Minayo (1994, *apud* LIMA & MIOTO 2007), aponta que a pesquisa é um processo no qual o pesquisador possui “uma atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente”. Em relação a esse processo Turato (2005, p. 509) aponta que o pesquisador deverá fazer “uso de técnicas tais como: coleta de material dentro dos procedimentos de obtenção precisa, acondicionamentos em ambientes adequados, cuidados com a identificação do material e sua análise em laboratório bem equipado”.

Os estudos de Martins (2004, p. 292) apontam que a multiplicidade de material obtido qualitativamente exige do pesquisador uma capacidade integrativa e analítica que, por sua vez, depende do desenvolvimento de uma capacidade criadora e intuitiva. O autor ressalta que “A intuição aqui mencionada não é um dom, mas uma resultante a formação teórica e dos exercícios práticos do pesquisador.

A pesquisa bibliográfica é caracterizada por um levantamento do material bibliográfico já existente e que pode ter sido publicado em teses, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. Este material permite o contato com o pesquisador sobre o tema o beneficiando para uma maior colaboração nas análises do trabalho (SEVERINO, 2001, *apud* CARVALHO, 2010).

O método qualitativo também é objeto de estudo de vários autores, como por exemplo, Turato (2003), o qual analisa que:

A história dos métodos qualitativos é recente. Tem pouco mais de meio século e se mistura com as ciências do homem e, principalmente, com os trabalhos desenvolvidos pela Antropologia e pela Psicologia e, que surgem em contraponto às já estruturadas ciências da natureza (TURATO, 2003 *apud* ZANATTA & COSTA, 2012, p. 350.).

A revisão de literatura bibliográfica para levantar dados sobre a avaliação Psicológica constitui-se como método de constante aprendizagem, possibilitando compreender a idéia de cada autor nos seus diferentes processos históricos, tanto no Brasil como a nível mundial.

4- OBJETIVOS:

4.1- OBJETIVO GERAL:

Compreender como o processo de Avaliação Psicológica tem contribuído de forma contextualizada para a vida dos sujeitos que utilizam deste método de Prognóstico e Diagnóstico.

4.2- OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Entender o processo de construção da Avaliação Psicológica desde sua origem até os dias atuais.
- Destacar seus métodos e instrumentos enquanto conhecimento científico.
- Informar quais as áreas de atuação da Psicologia utilizam este método técnico e científico.

5- DESENVOLVIMENTO:

Os estudos de Vieira (2007) destacam que a Avaliação Psicológica surgiu no século XIX, mas precisamente nos trabalhos de Spearman e Alfred Binet. Sobre o esse surgimento, Cunha (2000) assegura que a ascensão ocorreu no início do século XX, vinculado com a inauguração da utilização de testes.

Pimentel (2010) ressalta aos desenformados que este processo é legítimo e restrito ao profissional Psicólogo.

Ribeiro (2008) propõe que este processo teve sua raiz em um cenário histórico em que estava atrelada a utilização de testes psicológicos, como por exemplo, os testes de “QI”, Inteligência e de Aptidão. Atrelada a esse contexto a AP sempre esteve ligada aos “testes psicológicos”, sendo muitas vezes repassada a idéia de que ela esta restrita a eles. Assim vários autores tentam trazer um significado para este processo, como explicitado por Pasquali (2006) que traz uma descrição da AP como um elemento, que engloba um conjunto de métodos e técnicas, visando qualificar o comportamento de sujeitos.

Muitos autores contribuem para uma definição da avaliação Psicológica, como exemplo pode ser citado Primi (2010, *apud* PRIMI 2010, p.26) definindo que:

A avaliação na psicologia é uma área fundamental de integração entre a ciência e a profissão. Disso decorre que o avanço da avaliação psicológica não é um avanço simplesmente da instrumentação, mas, sobretudo das teorias explicativas do funcionamento psicológico.

Capitão (2005, p 78.) declara que a “a avaliação psicológica está baseada no método científico e a aplicação de instrumentos psicológicos é uma parte apenas, porém importante, de todo o processo”. Dando continuidade aos estudos Tavares (2003) reitera esse processo não almeja classificar pessoas, mas sim trazer uma descrição de sua entidade psicológica de forma a compreendê-la através de técnicas específicas, tendo em vista as informações obtidas naquele momento.

Em relação aos instrumentos, Godoy e Noronha (2005, p.140) esclarecem a cerca desses equipamentos justificando que:

Avaliação psicológica é um processo de coleta de dados, cuja realização inclui métodos e técnicas de investigação, dentre eles os testes psicológicos, que, por sua vez, são instrumentos exclusivos do psicólogo. Ao lado disso, esses instrumentos são úteis à medida que, quando utilizados adequadamente, podem oferecer informações importantes sobre os testandos.

O Conselho Federal de Psicologia CFP (2010) informa que este tema é bastante complicado de se discutir, ressaltando a necessidade da Avaliação Psicológica necessitaria ser um dos componentes do saber de qualquer psicólogo, visto o seu grau de importância para toda classe profissional. Para Casagrande (2012, p.36) a AP é a “medida objetiva com procedimentos que visam avaliar, analisar, compreender, esclarecer no que se constituem uma e estandardizada de uma amostra do comportamento no que se refere às aptidões da pessoa”.

Esse processo possui etapas padronizadas e definidas pelo O CFP (2007), e para garantir a validade dos resultados algumas etapas mínimas devem ser seguidas, dentre elas:

- a) O levantamento dos objetivos da avaliação e particularidades do indivíduo ou grupo a que se propõe avaliar.
- b) Coleta de informações através dos métodos escolhidos,
- c) Integração das informações e desenvolvimento das hipóteses iniciais,
- d) Indicar respostas sobre a situação que motivou a solicitação.

Segundo Primi (2010) a Avaliação Psicológica necessita de instrumentos para acontecer e subsidiar seu percurso, pois eles somam e ajudam ao decorrer das etapas, viabilizando e facilitando a o alcance das informações (PRIMI, 2010).

Os instrumentos psicológicos passaram por uma serie de critérios para posteriormente serem considerados válidos ou não, para tal existe o Sistema de Avaliação dos testes Psicológicos (SATEPSI), a esse despeito Primi (2010), notifica que:

O SATEPSI consiste em uma norma de certificação de instrumentos de avaliação psicológica que avalia e qualifica os instrumentos em apto ou inapto para uso profissional, a partir da verificação objetiva de um conjunto de requisitos técnicos mínimos (fundamentação teórica, precisão, validade e normatização) (PRIMI 2010, p. 2010).

Urbina (2007) relata que os primeiros testes psicológicos surgiram na psiquiatria alemã na metade do século XIX, e estava atrelada a finalidade de averiguar a dimensão cognitiva de pessoas com diagnóstico de transtorno mental. Pasquali (2010) acrescenta que os testes psicológicos estão divididos em dois tipos: Os Psicométricos que são rigorosamente estruturados e padronizados.

Como assinala Casagrande (2010), eles possuem três características: a) Preditor: Conseguem gerar resultados que podem ser prognósticos, 2) Validade: Mede precisamente o que se propõem a analisar, 3) Precisão: Disposição para confirmar resultados semelhantes após ser aplicado múltiplas vezes no mesmo indivíduo.

O segundo tipo é classificado como Projetivo, no qual as tarefas não são estruturadas. De acordo com Silva (2010), eles são bastante significativos por permitir que sejam reveladas características subjetivas do examinando, favorecendo ao avaliador a observação de sua percepção diante de tal fenômeno. É importante ressaltar a responsabilidade de avaliar de forma fidedigna os dados apresentados por aquele determinado sujeito.

Assim somado aos esclarecimentos em relação à Avaliação Psicológica e ao contexto dos testes psicológicos, Noronha e Vendramini (2003, p.177) que:

Os testes são instrumentos exclusivos do psicólogo e a Psicologia dispõe de um Código de Ética Profissional que traz orientações importantes ao profissional a respeito da amplitude das possibilidades e das responsabilidades de sua atuação, inclusive no que diz respeito à prática de avaliação.

As medidas dos testes psicológicos têm suas bases na, Psicometria, a qual como Pasquali (2009) aborda que tem como finalidade a explicação dos significados obtidos nas respostas geradas por indivíduos. Erthal (2001, p.20) considera que a “Psicometria é o conjunto de técnicas que permite a quantificação dos fenômenos psicológicos”. A Avaliação Psicológica também tem embasamentos na Psicofísica e

na Psicologia experimental, para que assim esse saber seja legitimado como científico, garantindo assim um caráter quantitativo.

Menezes, More & Cruz (2008, p. 191) o descrevem o método de medir como “a forma de avaliação entre um e outro objeto, caracterizando como meio de mensuração que deve representar a validade entre os fenômenos e os pressupostos da linguagem matemática”.

Araujo (2007) reitera que a avaliação psicológica percorreu um longo percurso até chegar as suas configurações nos dias atuais, tendo como base duas principais correntes psicológicas: O Positivismo e o Humanismo. Na perspectiva positivista, tenta se adotar o estudo do homem ao mesmo método das ciências naturais, ou seja, por meio da mensuração e observação. Essa perspectiva tem como principal expoente Augusto Comte, o qual acreditava na neutralidade científica. No modelo Humanista o método Positivista é contestado, uma vez que questiona a utilização desse método de estudo com pessoas. A subjetividade faz parte do sujeito, e com isso ela não pode ser separada dessa pessoa para que ele possa ser estudado separadamente, pois ambos estão em conectados através de um procedimento dialético.

Como afirmam Alchieri & Cruz (2010) um dos documentos gerados após toda a avaliação é o Laudo Psicológico um documento confidencial que repassa as informações referentes ao processo. Ele traz conclusões sobre o motivo explicitado na solicitação e deve seguir as normas técnicas e éticas estabelecidas pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP), e deve conter a propriedade teórica do conhecimento psicológico. Este documento deve ser arquivado juntamente com o restante do protocolo do cliente, e as informações apresentadas devem ser estritamente necessárias para preservar os dados obtidos do cliente. Os autores Os autores sugerem alguns elementos que devem estar contidos neste documento

- 1- Identificação do cliente.
- 2- Identificação do profissional responsável pela avaliação, devidamente registrado no conselho (CRP).
- 3- Motivo do encaminhamento e da solicitação.
- 4- Procedimentos utilizados,
- 5- Síntese descritiva dos resultados

6- Conclusão diagnóstica.

A esse respeito o Código de ética do psicólogo (2010) estabelece em suas diretrizes no artigo 9º que “é dever do psicólogo respeitar o sigilo profissional, a fim de proteger por meio da confidencialidade, a intimidade das pessoas, grupos ou organizações, a que tenha acesso no exercício profissional”.

6- ÁREAS DE APLICABILIDADE DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA:

A avaliação Psicológica tem se tornado cada vez mais abrangente, e na atualidade pode ser utilizada nos diversos contextos de atuação do Psicólogo: Clínica e Saúde, Organizações, Escola, Trânsito, Esporte, Jurídica, Saúde. Isto ocorre em virtude da fidedignidade de seus resultados. Assim Noronha (2010, p.200) chama atenção para Avaliação Psicológica justificando que seu uso:

É necessário em diferentes contextos de atuação, pois, além de fornecer informações preciosas dos aspectos psicológicos dos processos avaliados, contribui para uma atuação mais refinada e precisa. Para que esse conhecimento se efetive, muitas instâncias precisam se unir.

6.1- ÁREA ORGANIZACIONAL:

Na área Organizacional a avaliação Psicológica surge para auxiliar a instituição na resolução de problemas e tomada de decisões, principalmente no que diz respeito à escolha de um sujeito para assumir determinado cargo em uma empresa (CARDOSO 2009). Os relatos de Schimdt e Hunter (1998, *apud* GODOY & NORONHA 2005, p.143) trazem significativas considerações sobre o uso da AP, considerando que:

Os psicólogos vêm-se dando conta de que os testes têm um papel importante no processo de seleção, à medida que os aspectos atualmente mais valorizados quebram paradigmas que sustentavam o processo seletivo ao longo de toda a história da humanidade, cujas características pessoais tornaram-se mais importantes que sua folha corrida de realizações. Houve uma época em que o currículo a ser apresentado em uma entrevista de seleção profissional era uma das principais preocupações do candidato.

6.2- ÁREA DA SAÚDE

A avaliação Psicológica na área da saúde recebe o nome de Psicodiagnóstico, Freitas & Noronha (2005) caracterizam que esse processo tem o limite de duração do uso de instrumentos psicológicos, com objetivo de absorver a personalidade da pessoa avaliada a personalidade do sujeito, dando atenção aos

passados, presentes como também os futuros. Cunha (2010) informa que o para a realização do Psicodiagnóstico são necessárias cinco etapas:

- 1) Entrevista inicial: Momento para compreender a demanda o sujeito, realizando uma triagem, onde são informados se ocorrerão encaminhamentos para continuar ou não acompanhamento psicológico.
- 2) Anamnese: Investiga aprofundadamente a vida do avaliando, conhecendo principalmente fatos ligados a infância do avaliando, principalmente o período de sua infância.
- 3) Escolha e aplicações das técnicas psicológicas: Ambas vão ocorrer de acordo com a demanda solicitada.
- 4) Entrevista Devolutiva: Momento de comunicar ao cliente os resultados obtidos na avaliação, onde este poderá discorrer sobre o processo de forma geral.
- 5) Encaminhamento: Conclusões do psicólogo sobre as hipóteses levantadas nas etapas anteriores do processo.

De acordo com Cunha (2000 *apud* NAVATA, et al., 2009) quando o psicodiagnóstico for requerido com criança é necessário realizar anteriormente uma entrevista com os pais, para adquirir informações. Em seguida é combinado um encontro para o psicólogo ter um momento com a criança, fazendo a utilização de recursos lúdicos, sem indicação para a utilização de testes.

Scaglia, Mishima& Barbieri (2007, p.406) “a situação do psicodiagnóstico leva o paciente a expressar de maneira mais rápida e direta seus conflitos”. Cunha (2000, p.26) aponta o Psicodiagnóstico como o:

Processo científico, por que deve partir de um levantamento prévio de hipóteses que serão confirmadas ou infirmadas através de passos predeterminados e com objetivos precisos. Tal processo é baseado no tempo, baseado num contrato de trabalho entre paciente ou responsável e o psicólogo, tão logo os dados iniciais permitem estabelecer um plano de avaliação e, portanto, uma estimativa do tempo necessário (número aproximado de sessões de exame).

Enfocando a saúde mental, o Psicodiagnóstico é imprescindível para a realização de um diagnóstico clínico, pois tem como principal objetivo avaliar a

personalidade humana, tanto em condições normais como Patológicas. Para isso se faz necessário que os profissionais estejam preparados e aptos a manejar estes instrumentos psicológicos (VIEIRA, 2005).

O autor supracitado aponta alguns dos mais utilizados pelos profissionais da Psicologia na saúde mental, dentre eles:

- Teste Zulliger: Teste de Apercepção temática para adultos. Conhecido como “Z – TESTE”. Proposto pelo psiquiatra suíço Zulliger em 1962.
- TAT: Teste de Apercepção temática: criado por Murray em 1943.
- HTP: House-Tree-Person (Casa- Arvore-Pessoa). Criado por Buck com divulgação em 1948.

Lazzari (2008) ressalta quanto a sua origem o psicodiagnóstico é classificado, de acordo com duas vertentes. O primeiro é classificado como clínico ou tradicional, neste eram o conhecimento de outras áreas do saber eram utilizados por parte do profissional de Psicologia, e isso provocava uma ausência de posicionamento por parte dele, gerando conseqüentemente um afastamento em relação a seus pacientes. Cabia ao psicólogo a função de aplicar testes psicológicos e em seguida realizar o encaminhamento embasando-se nos escores obtidos após a aplicação. O segundo tipo é o Psicodiagnóstico tradicional, este se diferencia do primeiro por ser pensado no sentido de proporcionar ao psicólogo um maior contato com o cliente, de forma a ser feita uma intervenção que possa ser proeminente.

Para Capitão (2005), a Avaliação Psicológica no setor da saúde é extremamente importante, visto que possibilita aos outros profissionais da área como, por exemplo, os médicos, um instrumento importante que pode ser acrescentado ao diagnóstico do cliente, constituindo-se como um material diferencial e que conseqüentemente favorecerá o caminhar do tratamento e do prognóstico.

6.3- JURÍDICA OU FORENSE:

De acordo com Costa et al.(2009) as relações entre o Direito e a Psicologia já se faziam presentes desde o início do século XVIII, porem no Brasil esse encontro de conhecimentos começou a ocorrer a partir do século XX, na década de

cinquenta. Nesse contexto o papel do psicólogo está voltado a desenvolver um estudo Psicossocial do caso.

Em virtude da crescente necessidade da área do direito em ter avaliações psicológicas, é de extrema importância que os psicólogos estejam atualizados, fazendo a utilização dos melhores procedimentos para poder realizar uma avaliação com propriedade (LAGO & BANDEIRA 2008). Os autores apontam que o procedimento da avaliação psicológica é bastante utilizado nos casos de disputa de guarda, e nessa situação o Psicólogo deve avaliar todo contexto familiar, buscando investigar desde os motivos do divórcio, até os fatores que levaram aquele determinado casal a ter que procurar ajuda da justiça para ter uma decisão. De acordo com Silva (2006, *apud* LAGO & BANDEIRA 2008, p. 25).

A separação ou divórcio acarreta um grande rompimento no processo do ciclo de vida familiar, afetando os membros da família em todos os níveis geracionais. Contudo, esse rompimento pode se dar de forma mais desestruturante e dramática para alguns, que necessitam discutir as questões decorrentes da separação no Judiciário. É preciso atentar quando há filhos envolvidos, porque percebem facilmente os efeitos nocivos de uma desestruturação familiar e, portanto, sofrem os maiores prejuízos emocionais e comportamentais.

Nos casos que envolvem situação de suposto abuso sexual, o juiz nomeia um Psicólogo responsável por realizar a perícia psicológica, para avaliar se a denúncia procede ou não. A partir daí a perícia subsidiará os dados do processo para somar ao parecer final do juiz. Portanto, conseqüentemente o juiz (PIMENTEL, 2010).

Considerando o processo de avaliação psicológica, e conseqüentemente do Psicólogo, Lago et al. (2008, p. 486) analisa que:

Cabe ressaltar que o psicólogo, ao concluir o processo da avaliação, pode recomendar soluções para os conflitos apresentados, mas jamais determinar os procedimentos jurídicos que deverão ser tomados. Ao juiz cabe a decisão judicial; não compete ao psicólogo incumbir-se desta tarefa. É preciso deixar clara esta distinção, reforçando a idéia de que o psicólogo não decide, apenas conclui a partir dos dados levantados mediante a avaliação e pode, assim, sugerir e/ou indicar possibilidades de solução da questão apresentada pelo litígio judicial.

6.4- ÁREA DO TRÂNSITO:

No Brasil a Avaliação Psicológica no contexto do trânsito surgiu na década de 1930, no momento em que urgiram as primeiras utilizações de testes psicológicos (ALCHIERI & CRUZ, 2007).

Nesse sentido Sampaio (2012) afirma que ela ocorre na busca de encontrar o perfil de condutores, visto que nem todas as pessoas possuem livre permissão para dirigir, pois é necessária a existência de parâmetros psicológicos e físicos para ser concedida a Carteira nacional de Habilitação.

A avaliação ocorre por meio de testes psicométricos, que visam prognosticar um perfil do avaliando, para que assim seja garantida a proteção para todos os cidadãos, tanto os pedestres como os condutores dos veículos. O Conselho Federal de Psicologia (CFP) normatiza que Apenas psicólogos que possuem a titulação de especialista e podem atuar junto desse processo.

6.5- ÁREA DO ESPORTE:

Para Vieira et al. (2010, p.391) a “Psicologia do Esporte tem sido considerada como um ramo emergente da Psicologia, tanto em congressos científicos da Psicologia como em seus cursos de graduação”.

Assim complementando a prática do Psicólogo nessa área, Gomes (2011) a Avaliação psicológica do esporte ou do desporto objetiva a compreensão dos fatores que interferem nos aspectos psicológicos do atleta, como por exemplo: as ansiedades e as motivações, nesse sentido o psicólogo irá observar as implicações resultantes desses fatores.

7- ALGUNS RECURSOS E INSTRUMENTOS UTILIZADOS NA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA.

Noronha (2005) realizou um estudo sobre em dezoito estados do Brasil, sobre a utilização de testes Psicológicos validados, mais conhecidos pelos psicólogos, dentre eles podem ser destacados: Rorschach, Desenho da figura Humana, Bender Infantil, Escala de Inteligência Weschsler em crianças (WISC), Teste de Apercepção Temática (TAT), Teste de Inteligência não verbal (G-36), Teste de Apercepção Infantil CAT-A, Teste de Apercepção Infantil CAT-H.

O HOUSE-TREE-PERSON ou como é popularmente conhecido: (H-T-P) caracteriza-se como uma técnica projetiva de desenho, permitindo a observação por parte do Psicólogo, a forma como o avaliando experimenta sua individualidade. O dispositivo proporciona com que o profissional adentre na personalidade do sujeito avaliado, demonstrando os aspectos que se da personalidade do individuo e áreas que se apresentam em desordem naquele momento.

A aplicação consta de duas fases, na primeira a vivencia é Não verbal, onde o avaliador pede ao avaliando para realizar um desenho de uma casa, seguido de uma árvore, encerrando com o desenho de uma pessoa, ambos realizados em papéis separados, sendo cronometrado o tempo inicial e o final em cada um. Em seguida é solicitado ao avaliando um desenho de uma figura humana do sexo oposto da que foi desenhada anteriormente.

O segundo momento consta de uma fase verbal, contendo um inquérito com questões estruturadas sobre aspectos relevantes as associações do individuo em cada desenho. Assim o psicólogo anota a verbalização referente a cada desenho (BUCK & WARREN, 2009).

A respeito do uso do protocolo de interpretação do desenho House-Tree-Person, Buck (2006, *apud* BORSA2010, p.152) avalia que:

Trata-se de uma tentativa de sistematizar a aplicação e criar critérios para a interpretação dos desenhos. Conforme propõe o manual, o protocolo configura-se como um recurso útil para a apreensão das características relevantes, visando a interpretação adequada dos desenhos.

Os autores lembram que a utilização do HTP oferece oportunidade ao psicólogo de relacionar esses dados obtidos com os outros procedimentos realizados na avaliação, podendo ser demonstrados os conflitos e interesses de um modo geral do sujeito. Dentre os critérios de utilização é indicado o uso para pessoas a partir de oito anos de idade, e o um treinamento por parte do psicólogo que pretenda utilizar o teste.

De acordo com Sisto (2006), outra técnica projetiva bastante utilizada por profissionais em crianças na faixa etária dos 6 aos 10 anos de idade é BENDER. Este instrumento tem como objetivo avaliar o amadurecimento percepto-motor da criança, para tal utiliza-se da análise da análise da distorção da forma proposta.

Da Silva & Nunes (2007) relatam que o material da técnica é composto por nove cartões que medem 14,9 cm de comprimento por 10,1 cm de altura, cada. Possui cartelas na cor branca, que são mescladas por figuras distintas, desenhadas na cor preta, que são estímulos formados por sucessivas linhas ou pontos, curvas sinuosas ou ângulos.

Este recurso deve ser utilizado individual e coletivamente, sendo atribuída uma nota de 0 a 3 pontos de acordo com a qualidade do desenho feito pelo avaliando, reproduzindo dos desenhos contidos nas 9 lâminas apresentadas pelo aplicador. A duração do tempo não é padronizada, com isso o sujeito tem tempo livre. Para Sisto (2006, p. 13) “o comportamento visomotor é uma habilidade, sendo que a mensuração da maturidade percepto-motor que poderia ser obtida pelo uso de padrões com diferentes graus de complexidade e princípios de organização”.

O Palográfico é um dos instrumentos mais utilizados nas diversas áreas de atuação da Psicologia. Segundo Alves & Esteves (2004) o teste possibilita avaliar as expressões do sujeito por meio do grafismo de Palos. Esse instrumento foi desenvolvido por Salvador Escalá Milá do Instituto Psicotécnico de Barcelona na Espanha. Já no Brasil ele foi desenvolvido por Augusto Minicucci, e em 1976 teve sua primeira divulgação e publicação pela editora Vetor.

. A folha de avaliação Palográfico contém traços verticais, cada um com 7 cm de altura, com espaço de 2,5 cm entre eles. No caso da aplicação ela é feita em duas etapas, sendo que primeira tem objetivo de quebrar o gelo entre aplicador e avaliando (os). O tempo é cronometrado em 30 segundos, onde são observados os aspectos adaptativos e instrumentais, pois é um período de adaptação para o avaliando.

Logo em seguida ocorre a segunda parte, onde o avaliando conta com um tempo total de cinco minutos, e ao decorrer desse tempo o Psicólogo irá dizer a palavra sinal a cada minuto, e nesse momento o avaliando deverá fazer um traço na linha horizontal, em seguida continua a tarefa. Assim o sujeito já terá passado da fase de inicial de adaptação, e de forma mais espontânea poderá revelar seus aspectos expressivos.

O R1 é um teste psicológico não verbal que avalia a inteligência, ele foi criado por Reynaldo Oliveira. A sua finalidade é avaliar a inteligência de adultos. Sua criação foi voltada para realizar o exame psicotécnico de motoristas, com utilização especial na seleção de profissional. Esse instrumento foi construído para ser aplicado com pessoas que possuem baixa escolaridade, analfabetos e estrangeiros. (ALVES, 2002). O autor informa que o teste possui quarenta itens (figuras), os quais são mostrados de forma seqüencial para o avaliando, onde ele deve assinalar na folha de respostas a parte que completa a lacuna apresentada na figura. Quanto à aplicação pode ocorrer de forma individual e coletiva.

Boccalandro (2003) informa que o G-36 é um teste criado para medir a inteligência geral de um sujeito, denominado como fator “G” de inteligência. Esse é um instrumento não verbal que se teste utiliza de “matrizes progressivas” com múltiplas escolhas em sua resposta para realizar essa avaliação.

Segundo Oliveira O teste de inteligência não verbal R2 foi também foi elaborado por Reynaldo de Oliveira, o mesmo autor do R1. Este teste se propõe a avaliar o potencial de inteligência de crianças na faixa etária dos 5 anos até os 11 anos de idade. Diferentemente do R1 e do G-36, o R2 foi adaptado à cultura brasileira. O se R2 utiliza-se de normas, análise de itens e estudos de precisão e validade.

De acordo com Zacharias (2003) uma das técnicas psicológicas que permite avaliar a personalidade do sujeito é o Questionário de avaliação Tipológica (QUATI). A avaliação ocorre por meio de respostas em relação a suas escolhas situacionais, sendo possível a escolha de duas respostas. Os resultados obtidos são baseados em três códigos que resultaram no fornecimento de suas atitudes conscientes, como também demonstra as funções mais e as menos desenvolvidas. Os códigos são classificados em:

- I- Foco da Atenção: ATITUDE: 1- Introversão (I), 2-Extroversão (E),
- II- Recebimento de Informações: FUNÇÕES PERCEPTIVAS: 1- Intuição (In), 2- Sensação (Ss).
- III- Tomada de decisões: FUNÇÕES AVALIATIVAS 1-Pensamento (Ps), 2- Sentimento (St).

Parpinelli e Lunardelli (2006) apontam que um dos tipos de recursos utilizados na avaliação psicológica é a entrevista, a qual tem o objetivo de fornecer dados a cerca das dimensões psicológicas do individuo e também tem caráter informativo.

Como afirma Affonso (2005) à entrevista tem suas bases metodológicas advindas da teoria Psicanalítica. Configurando-se como um momento para proporcionar acolhimento ao individuo, compreendendo sua dinâmica e observando as demandas descritas e as latentes.

Silva, Ribeiro e Marcal (2004) avaliam que entrevista pode ser utilizada tanto com um único indivíduo como com um grupo de pessoas, no sentido de averiguar, sendo anexado aos outros dados do protocolo do avaliando. Nela deve conter os subsídios familiares ao cliente. Para embasar esse recurso, as entrevistas são classificadas como:

- 1) Dirigida: as questões já estão estruturadas, ou seja, fechadas;
- 2) Semi-dirigida: Constituída por perguntas mais abertas, possibilitando a fala livre;
- 3) A centrada: trabalha com temáticas específicas;
- 4) a Não diretiva: aborda assuntos mais gerais.

De acordo com Trinca (1973) as técnicas de investigação clínica da personalidade se caracterizam como um material de uso freqüente, e permitem abranger em grande quantidade o conjunto do diagnóstico. Ele destaca que as mais conhecidas são:

- 1) A hora do jogo diagnóstica;
- 2) O jogo dos Rabiscos de Winnicott, (1971);
- 3) A observação Lúdica com os pais;
- 4) Procedimento de desenhos estórias;
- 5) Desenho estória com tema.

O autor supracitado informa que elas possibilitam a expressão livre e também permitem um conhecimento psicológico do sujeito. Esses métodos têm embasamento psicanalítico devido a suas características, dentre elas podem ser destacados: a) A resposta do avaliando surge por meio de associação livre, b) Finalidade de apreender e explorar aspectos inconscientes da personalidade do indivíduo. c) Uso de meios indiretos para obter a expressão: o contar estórias, desenhos, pinturas. d) Observação livre acompanhada de entrevista clínica não estruturada.

Tachibana e Vaisberg (2007) informam que na avaliação Psicológica também pode ser agregado o jogo dos rabiscos de Winnicott, pois este dispositivo fomenta o diálogo na relação entre cliente e psicólogo, podendo se tornar mais intensa, tendo em vista que o material psicológico do avaliando é projetado.

Villemor e Werlang (2008) indicam que técnica do desenho estória (D-E) que foi proposta por Trinca em 1973, também é bastante utilizado na avaliação psicológica e sua administração pode ser feita desde crianças a idosos. Essa técnica se utiliza da expressão livre do desenho e em seguida o contar estória sobre ele, com isso o avaliando poderá demonstrar o material de sua dinâmica psicológica, com seus aspectos conscientes e inconscientes. Assim Bomfim e Barbieri (2009, p. 20) definem o D-E como:

O D-E utiliza o desenho livre como meio de apercepção temática, ou seja, associa a produção gráfica ao processo de verbalização de associações com ela relacionada. É um instrumento de exploração psicológica que implica a utilização da criatividade, e assim, facilita o uso da expressão e representação de componentes básicos do psiquismo.

Hazinet al.(2009) apontam que um dos instrumentos bastante solicitado na avaliação infantil é o Wisc III, conhecido como a Escala Wechsler para medir a Inteligência de crianças, foi padronizada para o uso com a população Brasileira por Vera Lúcia Marques de Figueiredo, foi publicada no ano de 2002. O teste contém doze subtestes, os quais são divididos em dois grupos: Verbal e de Execução, assim Os escores brutos resultantes nos subteste são transformados em escores ponderados que juntos fornecem o QI total (QIT), o QI verbal (QIV) e nos subtestes verbais do Wisc III tem se o QI de execução (QIE).

O autor reitera que nos subtestes não-verbais, encontram-se quatro Índices Fatoriais: Compreensão Verbal (ICV), Organização Perceptual (IOP), Resistência à Distração (IRD) e Velocidade de Processamento (IVP).

Considerando o uso do Wisc III Vidal, Figueiredo & Nascimento (2011, p. 2005):

Em função das diferenças transculturais, dos aumentos de QI na população e inclusive pelas mudanças no contexto histórico e sociocultural de um mesmo país, os testes psicológicos devem ser periodicamente revisados em seus conteúdos, estrutura e normas. Essas revisões são especialmente importantes para os testes que avaliam inteligência, devido ao chamado “efeito de Flynn”, referente aos ganhos de QI na população, por influência do tempo.

O Psicodiagnóstico de Rorschach foi desenvolvido pelo Psiquiatra alemão Herman Rorschach em Zurique, sendo proposto como um instrumento projetivo de avaliação Psicológica (OKINO, 2011). O teste utiliza-se de manchas de tintas, as quais são apresentadas ao avaliando propondo que ele diga para que ele diga qual a sua percepção em relação a cada mancha, e com isso Sakamoto, Lapastini e Silva (2003, p. 14) consideram que:

As manchas do Rorschach, além de se apresentarem como estímulo para a realização de uma tarefa de estruturação cognitiva, propiciam especialmente, a imaginação. Sendo assim, devemos mencionar que as respostas dadas no Método de Rorschach têm aspectos objetivos e subjetivos, que apontam duas considerações fundamentais determinantes à

natureza do instrumento. A primeira relaciona-se com o papel da projeção na produção de respostas, e a segunda tem a ver com o grau de ambigüidade que envolve a aplicação do Rorschach.

7- CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Reafirmando o histórico exposto neste estudo, é possível assegurar que a Avaliação Psicológica, constitui um campo de conhecimento de extrema importância para o saber psicológico. Muitas vezes os estudantes de graduação durante os períodos iniciais do curso têm uma visão distorcida do que realmente é este processo, e conseqüentemente de seu significado para a profissão.

Na maioria dos fatos isto ocorre em virtude de que a maioria das Universidades tem poucas disciplinas e estudos aprofundados sobre a epistemologia Psicológica. Muitas vezes restringindo a Avaliação Psicológica como um mero uso de testes, deixando de lado todo o processo e o rico conhecimento que ela contempla.

Quando os alunos iniciam os estudos na Psicologia muitas vezes não conseguem apreender a funcionalidade deste método, principalmente pela forma fragmentada e rápida como ela é repassada. Reduzindo tudo a uma descrição ou simplesmente a traçar um perfil de uma pessoa que se disponibilizava a ir até a clínica universitária para ser avaliado. Situações como essas causam certo desconforto em relação a AP e suas técnicas, pois muitos não a querem conhecer profundamente.

O estudo pode esclarecer que a avaliação psicológica não é uma mera redução a testes, ou uma simples definidora de perfis. Ela vai além disso, busca a investigação das características dos sujeitos naquele momento, pois ela não possui caráter definitivo e rotulador.

Não somente na AP como nas demais abordagens psicológicas, é imprescindível avaliar os sujeitos de forma holística, assim como em nossas profissões. Assim para fazer quaisquer considerações sobre tal fato é necessário conhecê-lo para não cair no risco de um julgamento inadequado e desqualificado, visto a falta de argumentos para subsidiar tal crítica, é preciso conhecer.

Cada instrumento psicológico é importante na avaliação da multiplicidade de sujeitos, visto que todo o processo é pensado para aquela “específica” pessoa. Após um processo de Rapport com esse sujeito, garantindo um ambiente favorável e

padronizado para a avaliação e conseqüentemente coleta dos resultados. Estes posteriormente.

A avaliação Psicológica vem aprimorando cada vez mais as suas técnicas, tendo em vista a multiplicidade humana e seus aspectos subjetivos. Para tal esse procedimento tem cada vez mais se renovado e pensado de acordo com o contexto de cada pessoa avaliada. No momento em que o profissional escolhe trabalhar com esse método ele precisa conhecer aquele sujeito e conseqüentemente ter estudado sobre o desenvolvimento humano.

Os vários campos de saber da Psicologia e de outras ciências têm utilizado deste saber, pois o fato é que em qualquer lugar que estamos, encontramos pessoas dotadas de histórias de vida, cada uma com suas singularidades. Então a avaliação psicológica vem a somar com todos e seus recursos e técnicas para investigar a riqueza dos aspectos psicológicos de cada sujeito. Tanto a Avaliação Psicológica como a Psicologia tiveram ao longo dos processos históricos o seu uso atrelado à área da saúde, entretanto o que se vê no mundo atual é que não existe separação ou exclusividade do uso, pois o que está em questão é auxiliar o profissional a conduzir todo o tratamento e encaminhamentos quando se fizerem necessários para cuidar do avaliando

Até agora muito se foi construído, e como a humanidade muda constantemente, ainda há muitas pesquisas a serem desenvolvidas na área, e aprimoradas os instrumentos já existentes. No momento em que avaliação não consegue avaliar aquilo que se propõe, é necessário reavaliar se ela está sendo administrada de forma correta, e principalmente se tal técnica está válida e aprovada pelo Conselho Federal de Psicologia, órgão que orienta e normatizada através do código de ética a profissão de Psicólogo no Brasil.

REFERÊNCIAS:

AFFONSO, Rosa Maria Lopes. **A importância da epistemologia no ensino da avaliação psicológica no processo psicodiagnóstico.** *Aval. psicol.*, Porto Alegre, v. 4, n. 2, nov. 2005. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712005000200009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 22 de Outubro de 2014.

ALCHIERI, João Carlos. CRUZ, Roberto Moraes. **Avaliação Psicológica: conceitos, métodos e instrumentos**, São Paulo, Casa do Psicólogo, 2010.

ALVES, Iraí Cristina Bocato. **Teste de Inteligência não Verbal/ Manual**, 2ed, São Paulo, Vetor, 2002.

ALVES, Iraí Cristina Bocato. ESTEVES, Cristiano. **O teste palográfico na avaliação da personalidade**, 1ed, São Paulo, Vetor, 2004.

ANASTASI, Anne& URBINA, Susana. **Testagem psicológica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

ARAUJO, Maria de Fátima. **Estratégias de diagnóstico e avaliação psicológica.** *Psicol. teor.prat.*, São Paulo, v. 9, n. 2, dez. 2007 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872007000200008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 22 de Outubro de 2014.

BOCCALANDRO, Efraim Rojas. **G 36 Teste não Verbal de Inteligência: Manual**, 5ed, São Paulo, Vetor, 2003.

BOMFIM, Irma Helena Ferreira Benate; BARBIERI, Valéria. **Subvertendo a avaliação psicológica: o emprego do procedimento de desenhos-estórias em um paciente com gagueira.** *Psicol. teor.prat.*, São Paulo, v. 11, n. 2, dez. 2009. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872009000200003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 22 de Outubro de 2014.

BUCK, John N.. **H-T-P, Casa-árvore-pessoa, técnica projetiva de desenho: guia de interpretação/ Manual**. 2ed, São Paulo, Vetor, 2009.

CAPITAO, Cláudio Garcia; SCORTEGAGNA, Silvana Alba; BAPTISTA, Makilim Nunes. **A importância da avaliação psicológica na saúde**. **Aval. psicol.**, Porto Alegre, v. 4, n. 1, jun. 2005. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712005000100009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 12 de Outubro de 2014.

CARDOSO, Lucila Moraes. **Aspectos práticos da avaliação psicológica nas organizações**. **Psico-USF (Impr.)**, Itatiba, v. 14, n. 3, Dec. 2009. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712009000300015&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 22 de Novembro de 2014.

CASAGRANDE, Denise Figueiredo. **Avaliação psicológica no processo seletivo das empresas- uma revisão**. 2012. 41 f. Mestrado - Universidade do Extremo Sul Catarinense–UNESC. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/handle/1/1097> Acesso em 23 de Novembro de 2014.

Conselho Federal de Psicologia. **Cartilha sobre Avaliação Psicológica**. Brasília, CFP, 2007.

Conselho Federal de Psicologia. **Referências técnicas para atuação de psicólogos no âmbito do Serviço de proteção social a crianças e adolescentes vítimas de violência, Abuso e exploração sexual e suas famílias** / Conselho Federal de Psicologia. —Brasília: CFP, 2010.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O USO DO TESTE DA CASA-ÁRVORE-PESSOA - HTP.**Aval. psicol.**, Porto Alegre , v. 9, n. 1, abr. 2010 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712010000100017&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 17 de novembro de 2014.

CUNHA, Jurema Alcides, et al. **Psicodiagnóstico- V**, 5ªEd, Artmed, São Paulo,2000.

DA SILVA, Roselaine Berenice Ferreira; NUNES, Maria Lúcia Tiellet. **Teste GestálticoVisomotor de Bender: revendo sua história**. **Aval. psicol.**, Porto Alegre , v. 6, n. 1, jun. 2007. Disponível em

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712007000100010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 17 de Novembro de 2014.

ERTHAL, Tereza Cristina, **Manual de Psicometria**, Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 6ed, 2001.

FREITAS, Fernanda Andrade de; NORONHA, Ana Paula Porto. **Clínica-escola: levantamento de instrumento utilizados no processo psicodiagnóstico. Psicol. esc. educ.**, Campinas , v. 9, n. 1, jun. 2005 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572005000100008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 23 de Novembro de 2014.

GODOY, Silvia Leite de; NORONHA, Ana Paula Porto. Instrumentos psicológicos utilizados em seleção profissional. **Rev. Dep. Psicol.,UFF**, Niterói , v. 17, n. 1, Junho 2005 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-80232005000100011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 22 de Novembro de 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-80232005000100011>.

HAZIN, Izabel et al . Contribuições do WISC-III para a compreensão do perfil cognitivo de crianças com altas habilidades. **Aval. psicol.**, Porto Alegre , v. 8, n. 2, ago. 2009 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712009000200011&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 28 de novembro de 2014

LAGO, Vivian de Medeiros; BANDEIRA, Denise Ruschel. **As práticas em avaliação psicológica envolvendo disputa de guarda no Brasil. Aval. psicol.**, Porto Alegre, v. 7, n. 2, ago. 2008. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712008000200013&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 2 de Novembro de 2014.

LAZZARI, Janete Márcia Waszczuk; SCHMIDT, EluisaBordin. **Percepção dos pais em relação a mudanças após o processo psicodiagnóstico. Aval. psicol.**, Porto Alegre, v. 7, n. 2, ago. 2008. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712008000200012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 22 de Outubro de 2012.

MELO-SILVA, Lucy Leal, LASSANCE, Maria Célia Pacheco, &SOARES, Dulce Helena Penna. A orientação profissional no contexto da educação e trabalho. **Rev. bras. orientac. prof**, São Paulo, v.5, n. 2, dez. 2004. Disponível em

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902004000200005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 28 de novembro de 2014.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica**. Rev. katálysis, Florianópolis, v. 10, n. Setembro, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-49802007000300004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 23 de Outubro de 2014.

MARTINS, Heloísa Helena T. de Souza. **Metodologia Qualitativa de Pesquisa**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 30, n. 2, p.289-300, maio/ago 2004.

MENEZES, Marina; MORE, Carmen L. O. Ocampo; CRUZ, Roberto Moraes. **O desenho como instrumento de medida de processos psicológicos em crianças hospitalizadas**. Aval. psicol., Porto Alegre, v. 7, n. 2, ago. 2008. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712008000200010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 23 de Novembro de 2014.

NORONHA, Ana Paula Porto; VENDRAMINI, Claudette Maria Medeiros. Parâmetros psicométricos: estudo comparativo entre testes de inteligência e de personalidade. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v. 16, n. 1, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722003000100018&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 25 de Novembro de 2014.

NORONHA, Ana Paula Porto; REPPOLD, Caroline Tozzi. **Considerações sobre a avaliação Psicológica no Brasil**. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 30, n. spe, Dec. 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932010000500009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 22 de Outubro de 2014.

NORONHA, Ana Paula Porto; VENDRAMINI, Claudette Maria Medeiros. Parâmetros psicométricos: estudo comparativo entre testes de inteligência e de personalidade. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v. 16, n. 1, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722003000100018&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 23 de Novembro. 2014.

OKINO, Erika Tiemi Kato. Princípios teóricos e possibilidades do Rorschach no Brasil. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 49, Aug. 2011.

Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2011000200017&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 28 de Novembro de 2014.

PASQUALI, Luiz. **Técnicas de Exame Psicológico- TEP: Manual**. São Paulo, Casa do Psicólogo/ Conselho Federal de Psicologia, 2001.

PARPINELLI, Renata Fabiana; LUNARDELLI, Maria Cristina Frollini. **Avaliação psicológica em processos seletivos: contribuições da abordagem sistêmica. Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 23, n. 4, Dec. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2006000400014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 23 de Outubro de 2014.

PIMENTEL, Adelma. **Avaliação psicológica na DEAM: um estudo de caso de violência sexual infantil. Rev. Mal-Estar Subj.**, Fortaleza, v. 10, n. 2, jun. 2010. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482010000200010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 22 de Outubro de 2014.

PRIMI, Ricardo. **Avaliação psicológica no Brasil: fundamentos, situação atual e direções para o futuro. Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 26, n. spe, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722010000500003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 22 de Outubro de 2014.

SAMPAIO, Maria Helen de Lemos. **Avaliação Psicológica no Trânsito: Análise de desempenho dos motoristas infratores, não infratores e envolvidos em acidentes**. 2012. 103 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica, Campinas, 2012. Disponível em: <[http://www.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/tde_arquivos/6/TDE-2012-03-23T081945Z-1730/Publico/Maria Helen de Lemos Sampaio.pdf](http://www.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/tde_arquivos/6/TDE-2012-03-23T081945Z-1730/Publico/Maria%20Helen%20de%20Lemos%20Sampaio.pdf)>. Acesso em: 20 de Novembro de 2014.

SAKAMOTO, Cleusa Kazue; LAPASTINI, Maria Alice Barbosa; SILVA, Sonia Maria da. A criatividade no psicodiagnóstico de Rorschach: uma possibilidade de enriquecimento à interpretação dos resultados. **Psicol. teor.prat.**, São Paulo, v. 5, n. 1, jun. 2003. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872003000100002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 28 de novembro de 2014.

SCAGLIA, Andressa Pin; MISHIMA, Fernanda Kimie Tavares; BARBIERI, Valéria. Entrevista familiar como facilitadora no processo de triagem de uma clínica escola. **Estilos clin.**, São Paulo, v. 16, n. 2, dez. 2011. Disponível em

<http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-71282011000200008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 23 de Novembro de 2012.

SILVA, Rosilene B. Ferreira da; PASSA, Aline; CASTOLD, Dieime Regis. **O desenho da figura humana e seu uso na avaliação psicológica.** *Psicol. Argum*, São Paulo, n., p.55-64, 2010. Disponível em: <www2.pucpr.br/reol/index.php/PA?dd1=3510&dd99=pdf>. Acesso em: 23 de Novembro de 2014.

SILVA, Silvia Maria Cintra da; RIBEIRO, Maria José; MARCAL, Viviane Prado Buiatti. **Entrevistas em psicologia escolar: reflexões sobre o ensino e a prática.** *Psicol. Esc. Educ. (Impr.)*, Campinas, v. 8, n. 1, Junho 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572004000100010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 23 de Novembro de 2014.

SISTO, Fermino Fernandes. NORONHA, Ana Paula Porto. SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. **Teste GetalticoVisomotor de Bender: Sistema de pontuação Gradual (B-SPG)/ Manual.** 2ed, São Paulo, Vetor, 2006.

TACHIBANA, Miriam; AIELLO-VAISBERG, Tânia M.J.. **Desenhos estórias em encontros terapêuticos na clínica da maternidade.** *Mudanças – Psicologia da Saúde*, São Paulo, p.23-31, 2007. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/MUD/article/viewPDFInterstitial/661/662>>. Acesso em: 23 de novembro de 2014.

TAVARES, **Marcelo.** **Validade clínica.** *Psico-USF*, 8, 125-136, 2003.

TRINCA, Walter. **Investigação clínica da personalidade: O desenho livre como estímulo de apercepção temática.** Vetor, São Paulo, 1987.

TURATO, Egberto Ribeiro. **Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa.** *Rev. Saúde Pública*, São Paulo, v.39, n.3, Junho 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102005000300025&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 16 de Novembro de 2014.

URBINA, Susana. **Fundamentos da Testagem Psicológica**, Porto Alegre, Artmed, 2007.

VIDAL, Francisco Antonio Soto; FIGUEIREDO, Vera Lúcia Marques de; NASCIMENTO, Elizabeth do. A quarta edição do WISC americano. **Aval. psicol.**, Itatiba, v.10, n.2, ago. 2011. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712011000200011&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 28 de novembro de 2014.

VIEIRA, Carolina; FAY, Eliane da Silva Moreira; NEIVA-SILVA, Lucas. **Avaliação psicológica, neuropsicológica e recursos em neuroimagem: novas perspectivas em saúde mental.** Aletheia, Canoas, n. 26, dez. 2007. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942007000200015&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 22 de Outubro de 2014.

VIEIRA, Lenamar Fiorese et al. PSICOLOGIA DO ESPORTE: UMA ÁREA EMERGENTE DA PSICOLOGIA. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 15, n. 2, p.391-399, Abril/ Junho 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v15n2/a18v15n2>. Acesso em: 22 de Outubro de 2014.

VILLEMOR-AMARAL, A. E. & WERLANG, B. S. G. **Atualizações em Métodos Projetivos para Avaliação Psicológica**. : Casa do Psicólogo, São Paulo. 2008.

ZACHARIAS, José Jorge de Moraes. **QUATI- Questionário de avaliação tipológica/ Manual (Versão II)**. v 2, 5ed, São Paulo, Vetor, 2003.

ZANATTA, Jacir Alfonso; COSTA, Márcio Luis. **Algumas reflexões sobre a pesquisa qualitativa nas ciências sociais.** **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de Janeiro, v.12, n.2, Agosto. 2012. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812012000200002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 16 de novembro de 2014.